

## Perspectivas após a queda da taxa de juros nos Estados Unidos

- O Federal Reserve (FED) dos Estados Unidos decidiu reduzir a taxa de juros em 0,50 p.p.
- Essa decisão, motivada por dados positivos sobre a economia americana, gerou um ambiente de maior liquidez e reduziu o atrativo dos ativos em Dólares.
- A decisão do FED tem diversas implicações sobre a economia brasileira. A principal delas é a valorização do Real frente ao Dólar, o que pode beneficiar o país, ao reduzir a inflação e os custos de produção.
- A perspectiva de uma economia norte-americana mais aquecida pode aumentar a demanda por produtos gaúchos.

## IDEB 2023: Resultado dos Indicadores de Qualidade da Educação no Rio Grande do Sul

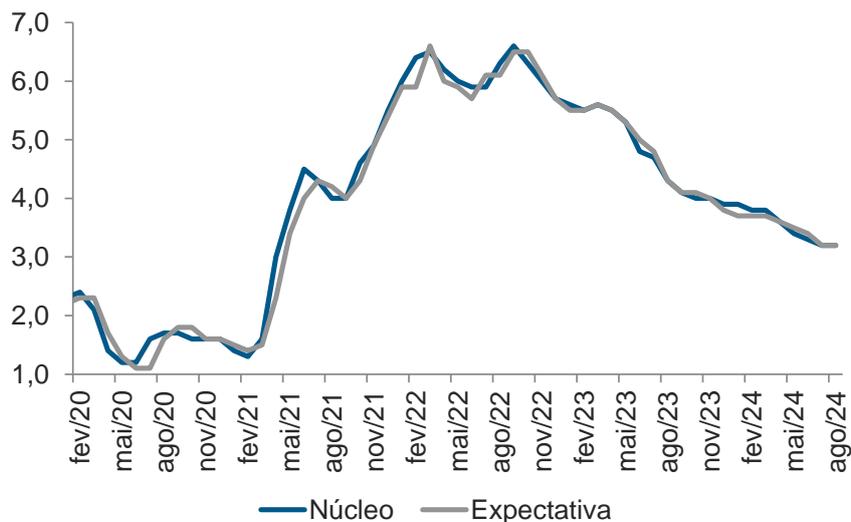
- O Rio Grande do Sul manteve resultados estáveis no Ideb 2023.
- Apesar da melhora em termos absolutos no resultado do Ideb em 2023, o Rio Grande do Sul piorou relativamente ao Brasil e aos outros estados do Sul.
  - Em 2013, o RS apresentava um desempenho superior ao nacional e estava mais próximo do Paraná e de Santa Catarina.
  - No entanto, em 2023, a diferença entre os estados do Sul se ampliou enquanto o RS se igualou à média nacional.
- Os indicadores de rendimento das taxas de aprovação do estado cresceram na comparação com 2019 em todos os níveis: 94,0% para 96,0% nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de 85,0% para 91,0% nos Anos Finais e de 82,0% para 84,0% no Ensino Médio.
- Na comparação interestadual, o RS está entre os estados com as taxas mais baixas de aprovação em 2023: Anos Iniciais (19º lugar), Anos Finais (21º) e Ensino Médio (24º).

## Perspectivas após a queda da taxa de juros nos Estados Unidos

Após 14 meses desde sua última modificação (26/jul/23), o Banco Central dos Estados Unidos, o FED, optou por iniciar seu ciclo de corte de juros. Visto o abandono, por parte dos agentes de mercado, da tese de um *pouso forçado* da economia americana em favor de um *pouso suave*<sup>1</sup>, a maior parte da discussão vinha ocorrendo em torno do grau de flexibilização da política monetária (se 0,25 p.p. ou 0,5 p.p.) e do momento do corte (mar/24, set/24 ou somente em 2025). O Banco Central americano optou por um corte de 0,5 p.p. em 18 de setembro, dentre as argumentações para justificar esse movimento estavam a atividade do mercado de trabalho (abaixo das expectativas em suas últimas duas leituras) e a tendência declinante dos núcleos de inflação<sup>2</sup>. O FED não contratou novos cortes, preferindo ligar suas decisões futuras ao desempenho dos dados de atividade da economia norte-americana.

### Núcleo de inflação ao consumidor – EUA

(Acumulado em 12 meses | Em %)



Fonte: U.S. Bureau of Labor statistics. Investing.com. Elaboração: UEE/FIERGS.

O movimento, que se consolidou na *super quarta*<sup>3</sup>, foi acompanhado pelo posicionamento sistemático dos agentes econômicos, em ativos que se beneficiariam com o corte. Com a

<sup>1</sup> No primeiro cenário, os agentes previam que o movimento de aperto monetário acabaria por desestimular a atividade econômica a tal ponto que teríamos uma recessão. No segundo, a desaceleração da atividade econômica seria *suave* e sem grandes choques na atividade.

<sup>2</sup> Esse índice é seguido de perto pelo BC americano, visto que, por se centrar nos componentes da inflação que são menos voláteis, dá uma ideia de tendência para a inflação ao consumidor.

<sup>3</sup> Período em que há decisão sobre os juros no Brasil e nos Estados Unidos.

expectativa de queda nos rendimentos americanos, e de alta nos brasileiros<sup>4</sup>, houve uma apreciação da divisa brasileira no período. Ainda que uma taxa de câmbio mais valorizada estimule menos as exportações, de maneira geral, o efeito da apreciação do Real frente ao Dólar é positivo para o Brasil no momento, visto adicionar menor pressão na inflação pelo canal cambial.

Vale mencionar, também, que o maior estímulo à atividade interna nos EUA deve surtir efeitos benéficos, por meio de maior demanda, sobre os embarques da Indústria de Transformação gaúcha. Os principais ramos industriais a embarcarem suas mercadorias para os EUA, em 2023, foram *Armas de fogo, outras armas e munições* (10,8% do total embarcado pela Indústria de Transformação), *Processamento industrial do tabaco* (8,3%) e *Celulose e outras pastas para a fabricação de papel* (6,0%). Com a melhora na atividade, espera-se que haja maior demanda pelos bens produzidos por esses ramos.

### Exportações da Indústria de Transformação gaúcha – EUA

(Em milhões de US\$ | Em %)

	jan-dez/23	jan-ago/23	jan-ago/24	Var.US\$	Var.%	Prop.%
Armas de fogo, outras armas e munições	215,8	145,9	105,8	-40,1	-27,5	10,8
Processamento industrial do tabaco	164,1	128,1	159,7	31,6	24,7	8,3
Celulose e outras pastas para a fabricação de papel	118,6	97,0	97,3	0,4	0,4	6,0
Calçados de couro	110,3	76,2	80,4	4,2	5,5	5,5
Serrarias com desdobramento de madeira em bruto	95,8	64,9	70,3	5,4	8,3	4,8
Produtos petroquímicos básicos	93,4	52,7	35,1	-17,6	-33,5	4,7
Tratores agrícolas, peças e acessórios	88,0	61,1	27,4	-33,7	-55,1	4,4
Abate de bovinos	87,5	50,9	39,9	-11,0	-21,5	4,4
Artigos de metal para uso doméstico e pessoal	76,1	49,4	55,7	6,2	12,6	3,8
Outras peças e acessórios para veículos	59,2	41,8	35,9	-5,9	-14,1	3,0
Móveis com predominância de madeira	51,0	33,5	28,0	-5,5	-16,4	2,6
Alimentos para animais	40,7	29,6	13,9	-15,7	-52,9	2,0
Cabines, carrocerias e reboques para caminhões	40,6	24,7	3,2	-21,5	-86,9	2,0
Peças e acessórios para o sistema motor de veículos	39,9	26,9	31,2	4,2	15,7	2,0
Curtimento e outras preparações de couro	37,0	25,2	23,9	-1,3	-5,1	1,9
Ferramentas	37,0	25,3	24,5	-0,8	-3,0	1,9
Outros produtos de minerais não-metálicos	35,7	23,0	24,9	1,9	8,3	1,8
Pneumáticos e câmaras-de-ar	34,9	20,9	29,2	8,3	40,0	1,8
Outros	563,6	361,5	318,4	-43,1	-11,9	28,3
<b>Indústria de Transformação</b>	<b>1.989,2</b>	<b>1.338,7</b>	<b>1.204,9</b>	<b>-133,7</b>	<b>-10,0</b>	<b>100,0</b>

Fonte: SECEX/MDIC. Compilação e Elaboração: UEE/FIERGS.

Nota: Prop.% refere-se ao total de janeiro a dezembro de 2023.

Em suma, a política monetária expansionista do FED, caracterizada pela redução das taxas de juros, gerou um ambiente de maior liquidez global e reduziu o atrativo dos ativos em Dólares. A valorização recente do Real, consequência da mudança no diferencial de juros, impulsionado pela

<sup>4</sup> Muito por conta da decisão, por parte do Comitê de Política Monetária do Brasil, em elevar a Selic em 0,25 p.p.

queda lá fora e pelo aumento aqui dentro, é benéfica para o combate à inflação empreendido pelo Banco Central brasileiro, visto os menores custos com insumos importados e, conseqüentemente, menor pressão cambial incidindo sobre a inflação. Além disso, a perspectiva de uma economia norte-americana mais aquecida pode impulsionar a demanda por produtos gaúchos, especialmente no setor industrial, compensando, portanto, o incremento dos preços de venda em Dólares das mercadorias gaúchas.

## **IDEB 2023: Resultado dos Indicadores de Qualidade da Educação no Rio Grande do Sul**

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) é a principal forma de mensurar a qualidade da educação nas escolas públicas e privadas do Brasil. Divulgado a cada dois anos pelo Ministério da Educação (MEC), o Ideb varia em uma escala de 0 a 10 e é composto pelas taxas de aprovação escolar e pelas médias de desempenho em língua portuguesa e matemática nas provas do Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) de cada colégio, município e estado brasileiro<sup>5</sup>. Quanto maior a taxa de aprovação e proficiências dos alunos, maior será a nota do Índice. Os resultados do Ideb 2023, retratam a primeira avaliação nacional em larga escala após a pandemia do covid-19<sup>6</sup>, este Informe discorre sobre os dados gerais e do indicador taxa de aprovação do RS<sup>7</sup>.

Em 2023, para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio, o Rio Grande do Sul manteve resultado estável nas suas notas de desempenho. O estado obteve Ideb 6,0 na etapa inicial de ensino fundamental, mesmo resultado alcançado em 2021 e 2019, mas abaixo das metas projetadas para esses dois períodos, 6,1 e 6,4 respectivamente. Para o Ensino Médio, o RS manteve a estabilidade do penúltimo biênio, Ideb de 4,2. Já para os Anos Finais do Ensino Fundamental, o índice caiu de 5,2 para 4,9 no RS entre 2021 e 2023, mas está ligeiramente superior ao observado em 2019 (4,8). O indicador também ficou abaixo da meta de 5,6 estipulada para 2023. Comparando-se com os resultados do Brasil, no entanto, o RS apresentou desempenho próximo à média nacional.

Apesar da melhora em termos absolutos no resultado do Ideb em 2023, o Rio Grande do Sul piorou relativamente ao Brasil e aos outros estados do Sul. Em 2013, o RS apresentava um

<sup>5</sup> Participam do Saeb estudantes do 2º, 5º e 9º ano do ensino fundamental e estudantes do 3º ano do ensino médio. O cálculo do Ideb obedece a seguinte fórmula: os resultados dos testes de Língua Portuguesa e Matemática são padronizados em uma escala de 0 a 10. Depois, a média dessas duas notas é multiplicada pela média das taxas de aprovação das séries de cada etapa avaliada (anos iniciais, anos finais e ensino médio), que variam de zero a 100.

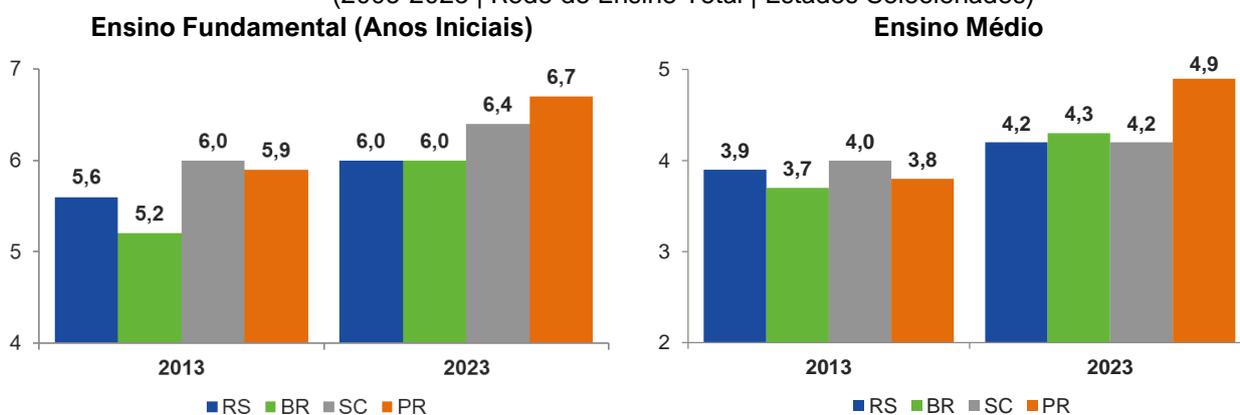
<sup>6</sup> A edição Ideb de 2021 foi a primeira realizada após a pandemia Covid-19, período em que muitas escolas públicas do país ainda ofertavam atividades a distância ou tinham acabado de voltar ao presencial. A taxa de participação dos estudantes foi menor em relação à edição de 2019, além da impossibilidade de comparar as taxas de aprovação dado que as redes de ensino lidaram de formas diferentes com a aprovação dos alunos.

<sup>7</sup> Os microdados do SAEB ainda não foram disponibilizados pelo INEP. Devido a sua importância para o entendimento das oscilações do Ideb, faremos um Informe específico sobre esse indicador.

desempenho superior ao nacional (5,6 contra 5,2) e estava mais próximo do Paraná (5,6 contra 5,9) e de Santa Catarina (5,6 contra 6,0). No entanto, em 2023, essa diferença se ampliou significativamente, com o Paraná atingindo 6,7 e Santa Catarina, 6,4, enquanto o RS se igualou à média nacional. No Ensino Médio, a situação é semelhante: em 2013, o RS tinha um resultado acima do Brasil (3,9 contra 3,7), mas em 2023 ficou atrás, com 4,2, enquanto o país alcançou 4,3 e o Paraná avançou para 4,9.

## Evolução do Índice de desenvolvimento da qualidade da educação (Ideb)

(2005-2023 | Rede de Ensino Total | Estados Selecionados)



Fonte: MEC/Inep. Elaboração: UEE/FIERGS.

A nível Brasil, tanto para os Anos Iniciais (6,0) e Finais do Ensino Fundamental (5,0) quanto para o Ensino Médio (4,3), o país atingiu Ideb superior a 2019. Isto é, o resultado de 2023 mostra um avanço discreto de 0,1 em relação àquele ano. Quanto aos outros estados, os maiores indicadores do Ideb em 2023 para os Anos Iniciais (AI) e Anos Finais (AF) do Ensino Fundamental foram do Paraná (6,7 e 5,5, respectivamente) e do Ceará (6,6 e 5,5 nas respectivas etapas), Santa Catarina, por sua vez, ficou com Ideb 6,4 nos AI e 5,2 nos AF. Para o Ensino Médio, além do Paraná, com 4,9, Espírito Santo e Goiás obtiveram Ideb 4,8, fechando os três colocados nessa etapa de ensino.

Em relação à taxa de aprovação, indicador que compõe o índice, os resultados se mostraram superiores a 2019 em todas as etapas no Rio Grande do Sul. Havia o receio de que o Ideb 2023 fosse impactado por taxas de aprovação mais baixas, uma vez que em 2021 elas aumentaram devido a problemas decorrentes da pandemia da Covid-19. No entanto, os indicadores de rendimento das taxas de aprovação do estado cresceram na comparação com 2019 em todos os níveis: 94,0% para 96,0% nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, de 85,0% para 91,0% nos Anos Finais e de 82,0% para 84,0% no Ensino Médio. Entretanto, na comparação interestadual o RS está entre os estados com as taxas mais baixas de aprovação em 2023: Anos Iniciais (19º lugar), Anos Finais (21º) e Ensino

Médio (24°). Essa é uma das principais razões pelas quais o Rio Grande do Sul não foi capaz de atingir melhores resultados no indicador educacional.

Os resultados do Ideb 2023 indicam que, embora o Rio Grande do Sul tenha mantido a estabilidade em alguns indicadores, o estado enfrenta desafios significativos na comparação com seus vizinhos da Região Sul. Paraná e Santa Catarina se destacaram com índices superiores em várias etapas do ensino, o que evidencia uma diferença competitiva importante. A educação de qualidade é um fator crucial para o desenvolvimento da produtividade industrial, pois a formação de profissionais mais capacitados eleva a capacidade de inovação e eficiência nas empresas, tornando o estado mais competitivo no cenário nacional.

**Índice de desenvolvimento da qualidade da educação (Ideb) – Ranking Estadual**  
 (Rede de Ensino Total | Indicador de rendimento e nota padronizada Saeb)

Anos Iniciais do Ensino Fundamental				Anos Finais do Ensino Fundamental				Ensino Médio			
UF	IDEB	Taxa de aprovação	Nota SAEB	UF	IDEB	Taxa de Aprovação	Nota SAEB	UF	IDEB	Taxa de Aprovação	Nota SAEB
PR	6,7	1,0	6,8	PR	5,5	1,0	5,6	PR	4,9	1,0	5,0
CE	6,6	1,0	6,6	CE	5,5	1,0	5,6	ES	4,8	1,0	5,0
SP	6,5	1,0	6,5	GO	5,5	1,0	5,6	GO	4,8	1,0	5,0
SC	6,4	1,0	6,6	SP	5,4	1,0	5,5	SP	4,5	1,0	4,8
DF	6,4	1,0	6,6	ES	5,3	1,0	5,5	PI	4,5	1,0	4,7
GO	6,3	1,0	6,4	PI	5,2	1,0	5,4	PE	4,5	0,9	4,8
MG	6,3	1,0	6,4	SC	5,2	0,9	5,6	PA	4,4	1,0	4,5
ES	6,3	1,0	6,4	<b>BR</b>	<b>5,0</b>	<b>0,9</b>	<b>5,3</b>	MT	4,4	1,0	4,5
<b>RS</b>	<b>6,0</b>	<b>1,0</b>	<b>6,3</b>	AL	5,0	1,0	5,2	CE	4,3	1,0	4,6
AL	6,0	1,0	6,1	DF	5,0	0,9	5,3	<b>BR</b>	<b>4,3</b>	<b>0,9</b>	<b>4,7</b>
MT	6,0	1,0	6,0	PE	5,0	1,0	5,3	TO	4,2	1,0	4,4
<b>BR</b>	<b>6,0</b>	<b>1,0</b>	<b>6,2</b>	MG	4,9	0,9	5,3	DF	4,2	0,9	4,9
PI	5,9	1,0	6,1	<b>RS</b>	<b>4,9</b>	<b>0,9</b>	<b>5,5</b>	MG	4,2	0,9	4,8
RJ	5,9	1,0	6,2	MT	4,9	1,0	5,0	RO	4,2	0,9	4,5
AC	5,8	1,0	6,1	RJ	4,9	0,9	5,4	<b>RS</b>	<b>4,2</b>	<b>0,8</b>	<b>4,9</b>
PE	5,7	1,0	5,9	TO	4,9	1,0	5,1	SC	4,2	0,9	4,9
AM	5,7	1,0	5,9	AM	4,8	0,9	5,1	AL	4,1	0,9	4,4
PB	5,7	1,0	5,9	RO	4,8	1,0	5,0	AC	4,0	0,9	4,5
RO	5,6	1,0	5,8	AC	4,8	0,9	5,2	MS	4,0	0,9	4,7
TO	5,6	1,0	5,7	MS	4,8	0,9	5,2	SE	4,0	0,9	4,4
MS	5,6	0,9	6,0	MA	4,5	0,9	4,8	PB	4,0	0,9	4,5
RR	5,5	1,0	5,7	PB	4,5	0,9	5,0	BA	3,9	0,9	4,3
SE	5,4	1,0	5,7	PA	4,4	0,9	4,9	MA	3,8	0,9	4,2
MA	5,4	1,0	5,5	SE	4,4	0,9	5,0	AM	3,8	0,9	4,3
RN	5,3	0,9	5,6	RR	4,3	0,9	4,7	AP	3,8	0,9	4,4
BA	5,3	0,9	5,6	AP	4,3	0,9	4,8	RJ	3,7	0,8	4,5
PA	5,1	0,9	5,5	BA	4,2	0,9	4,8	RN	3,7	0,8	4,4
AP	5,0	0,9	5,4	RN	4,1	0,8	4,9	RR	3,5	0,8	4,2

Fonte: MEC/Inep. Elaboração: UEE/FIERGS.

### DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

	2020	2021	2022	2023	2024*
<b>Produto Interno Bruto Real (% a.a.)<sup>1</sup></b>					
Agropecuária	4,2	0,0	-1,1	15,1	-3,0
Indústria	-3,0	5,0	1,5	1,6	1,1
Serviços	-3,7	4,8	4,3	2,4	2,7
<b>Total</b>	<b>-3,3</b>	<b>4,8</b>	<b>3,0</b>	<b>2,9</b>	<b>1,9</b>
<b>Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)</b>					
Em R\$	7,610	9,012	9,915	10,856	11,514
Em US\$ <sup>2</sup>	1,476	1,670	1,920	2,170	2,302
<b>Inflação (% a.a.)</b>					
IGP-M	23,1	17,8	5,5	-3,2	3,4
INPC	5,4	10,2	5,9	3,7	4,7
IPCA	4,5	10,1	5,8	4,6	4,3
<b>Produção Física Industrial (% a.a.)</b>					
Extrativa Mineral	-3,4	1,0	-3,2	7,0	1,7
Transformação	-4,6	4,3	-0,4	-1,0	1,1
<b>Indústria Total<sup>3</sup></b>	<b>-4,5</b>	<b>3,9</b>	<b>-0,7</b>	<b>0,2</b>	<b>1,3</b>
<b>Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)</b>					
Agropecuária	37	146	64	35	40
Indústria	143	720	441	286	457
Indústria de Transformação	45	439	214	103	225
Construção	95	245	193	159	205
Extrativa e SIUP <sup>4</sup>	4	36	35	24	27
Serviços	-372	1.914	1.508	1.163	974
<b>Total</b>	<b>-192</b>	<b>2.780</b>	<b>2.013</b>	<b>1.484</b>	<b>1.470</b>
<b>Taxa de desemprego (%)</b>					
Fim do ano	14,2	11,1	7,9	7,4	6,5
Média do ano	13,8	13,2	9,3	8,0	7,2
<b>Setor Externo (US\$ bilhões)</b>					
Exportações	209,2	280,8	334,1	339,7	330,7
Importações	158,8	219,4	272,6	240,8	257,8
<b>Balança Comercial</b>	<b>50,4</b>	<b>61,4</b>	<b>61,5</b>	<b>98,8</b>	<b>72,9</b>
<b>Moeda e Juros</b>					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	2,00	9,25	13,75	11,75	10,50
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,20	5,58	5,22	4,84	5,21
<b>Setor Público (% do PIB)</b>					
Resultado Primário	-9,2	0,7	1,3	-2,3	-0,9
Juros Nominais	-4,1	-5,0	-5,9	-6,6	-6,3
Resultado Nominal	-13,3	-4,3	-4,6	-8,9	-7,2
Dívida Líquida do Setor Público	61,4	55,8	57,1	60,9	64,5
Dívida Bruta do Governo Geral	86,9	78,3	72,9	74,3	78,1

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. \* Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. <sup>1</sup> O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. <sup>2</sup> Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. <sup>3</sup> Não considera a Construção Civil e o SIUP. <sup>4</sup> SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. \* Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 Não considera a Construção Civil e o SIUP. 4 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

## DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA GAÚCHA

	2020	2021	2022	2023	2024*
<b>Produto Interno Bruto Real (% a.a.)<sup>1</sup></b>					
Agropecuária	-29,6	53,0	-41,7	16,3	37,1
Indústria	-6,1	8,1	1,6	-4,0	1,8
Serviços	-5,0	4,4	3,8	2,7	1,5
<b>Total</b>	<b>-7,2</b>	<b>9,3</b>	<b>-2,8</b>	<b>1,7</b>	<b>4,7</b>
<b>Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)</b>					
Em R\$	470,942	581,284	592,683	640,299	697,880
Em US\$ <sup>2</sup>	91,317	107,747	114,752	128,189	140,983
<b>Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)</b>					
Agropecuária	2	7	3	1	1
Indústria	-1	47	29	-9	6
Indústria de Transformação	0	43	22	-6	5
Construção	-1	5	7	-2	1
Extrativa e SIUP <sup>3</sup>	0	-1	1	-1	0
Serviços	-42	90	68	55	14
<b>Total</b>	<b>-41</b>	<b>144</b>	<b>100</b>	<b>47</b>	<b>21</b>
<b>Taxa de desemprego (%)</b>					
Fim do ano	8,6	8,1	4,6	5,2	5,0
Média do ano	9,3	8,7	6,1	5,3	5,2
<b>Setor Externo (US\$ bilhões)</b>					
Exportações	14,1	21,1	22,6	22,3	23,0
Indústria de Transformação	10,4	14,4	17,7	16,8	17,1
Importações	7,6	11,7	16,0	13,8	15,4
<b>Balança Comercial</b>	<b>6,5</b>	<b>9,4</b>	<b>6,6</b>	<b>8,5</b>	<b>7,6</b>
<b>Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)</b>					
	<b>36,2</b>	<b>45,7</b>	<b>43,3</b>	<b>44,7</b>	<b>46,8</b>
<b>Indicadores Industriais (% a.a.)</b>					
Faturamento real	-3,1	8,9	5,9	-7,2	2,1
Compras industriais	-5,5	31,2	-0,5	-14,8	7,5
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	-4,5	5,7	-0,7	-3,3	1,0
Massa salarial real	-9,0	5,3	10,9	2,8	0,6
Emprego	-1,9	6,7	5,9	-0,8	0,2
Horas trabalhadas na produção	-5,5	15,2	8,4	-3,5	1,5
<b>Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS</b>	<b>-4,7</b>	<b>12,9</b>	<b>4,1</b>	<b>-5,6</b>	<b>2,8</b>
<b>Produção Física Industrial<sup>4</sup> (% a.a.)</b>					
	<b>-5,5</b>	<b>9,0</b>	<b>1,1</b>	<b>-4,7</b>	<b>2,3</b>

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. \* Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1

O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. 4 Não considera a Construção Civil e o SIUP.

**Informações sobre as atualizações das projeções:**

**Economia Brasileira:** Não houve alterações nas projeções de 2024.

**Economia Gaúcha:** Não houve alterações nas projeções de 2024.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

**Unidade de Estudos Econômicos**

Contatos: (51) 3347-8731 | [economia@fiergs.org.br](mailto:economia@fiergs.org.br)

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatoriodaindustriars.org.br/>